

O Castanhense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

Jornal Regionalista—Por Castanheira de Pêra e Região

AVENÇA

ANO IX	Redacção, Administração e Oficinas Castanheira de Pêra — Telefone 16	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	Propriedade das Of. Gráficas da Ribeira de Pêra, Lda Chefe da Redacção: António Maria Saraiva	N.º 286
-----------	---	---	--	------------

O progresso de Angola

por R. LARANJEIRA

Interessa aos portugueses deste continente o conhecerem do viver de quantos por lá mourejam.

Notícias chegadas dizem-nos pelos seus jornais do progresso em acção naquela nossa ubérrima Província.

Sobre a Aviação Comercial, nos seguintes termos elucida o seu conceituado porta-voz "O Lobito":

A Divisão dos Transportes Aéreos de Angola foi dotada com mais dois aparelhos para o seu serviço comercial. Trata-se de dois aviões da marca «Stinson Reliants» e foram transaccionados por intermédio duma firma do Congo Belga.

Cada aparelho transporta o piloto e quatro passageiros, tendo a velocidade de cruzeiro de cerca de 230 quilómetros á hora, possuindo um raio de acção de 800 quilómetros; dispõem de aparelhagem necessária aos vôos nocturnos e sem visibilidade. São dotados de rádio emissora e receptora, de rádio bússula e duplo comando.

Podem ser aproveitados para serviços especiais, de aluguer; transporte de doentes; treino de pessoal técnico; vôos de serviço: e na utilização de carreiras secundárias de pequeno tráfego.

O nosso ilustre confrade, assim completa seu interessante noticiário:

«Podemos acrescentar, em primeira mão, os seguintes pormenores acerca da compra de aviões para as carreiras aéreas da colónia. Existem actualmente em Acrá 300 aviões tipo «Douglas», bimotores, que serviram para transporte das tropas americanas na África do Norte. Estes aviões transportam 14 a 16 passageiros. O financeiro americano Mac Daniel, actualmente entre nós, pensa propôr a venda de alguns desses aparelhos ao governo de Angola».

Queremos que os ilustres leitores de "O Castanhense", conheçam e julguem dentro do seu criterioso apreço, o grau elevado que por lá atinge a cultura, mesmo entre os modernos indígenas.

É que em Angola já se lê bastante, prova o aumento crescente das casas livresas que começaram a firmar a sua posição nos centros de maior importância como Luanda, Benguela, Lobito, Nova Lisboa, Sá da Bandeira, etc., sem contar com um grande número de casas comerciais que mantêm secções de livros.

Indiscutivelmente que este gosto pela literatura se acentua nos últimos anos, devido não apenas ao aumento da população, mas também ao número cada vez maior de rapazes e raparigas que os estabelecimentos de ensino todos os anos deitam cá para fora.

Ora, a verdade é que Angola, ao contrário do que hoje acontece, nunca foi um mercado que interessasse grandemente aos nossos livreiros e editores.

Em Angola já se lê bastante.

Por isso, o livro português, como o brasileiro, têm aqui um mercado que, se não é dos mais importantes, apresenta-se, contudo, de molde a assegurar largas possibilidades no futuro, sendo já hoje bastante animador.

Sem falarmos nas obras de ensino, que representam, actualmente, o maior volume do comércio do livro, todas as obras literárias e científicas, desde o romance traduzido, á literatura infantil, como as obras poéticas, de aventuras, poesia, etc., encontram aqui um público fiel, quer na massa européia, quer nas camadas indígenas civilizadas.

Quantos lêrem a narrativa interessante extraída «ipsis verbis», do conceituado colega, dirá como nós:

Devemos o progresso que se assinala no nosso invejado Império Colonial, não só á evolução em marcha, sim, o que é tudo, aos esforços dos continentais que, na sua tenaz labuta trabalham para Portugal belo e próspero se mantenha dentro da Glória que soube conquistar.

Doutoramento

Doutorou-se há dias, em Ciências Jurídicas, o Dr. Eduardo da Silva Correia, Castanhense que tem manifestado invulgares aptidões intelectuais durante a sua vida. De muito novo se revelou um estudante aplicado, vincando com apuro uma posição de destaque no meio académico. O seu nome é já de há muito conhecido e desde a sua passagem pelos bancos da Faculdade de Direito se assegurava ao laureado estudante um futuro notável.

Ao terminar o seu curso, com elevada classificação, não foi difícil prever que mais um doutoramento devia ter lugar no nosso País. Confirmando a sua previsão, vimo-lo partir para a Alemanha a caminho duma especialização que o guindou ao lugar de Assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, cargo que desempenhou com grande competência e superior critério, segundo palavras dos seus antigos Mestres.

Não nos surpreendeu, pois, a notícia de que o Dr. Eduardo da Silva Correia havia defendido brilhantemente a sua tese e que os seus sábios argüintes o hajam cumprimentado e elogiado com tamanho entusiasmo.

Também nós o cumprimentamos com alegria e lhe desejamos a continuação duma vida cheia de triunfos a que as suas qualidades lhe dão direito.

O seu nome ilustre elevará sem dúvida ainda mais o da terra que lhe serviu de berço e os seus conterrâneos terão nele mais um motivo de justificado orgulho.

No último número de «O Castanhense» veio publicada uma no-

tícia do doutoramento do Dr. Eduardo da Silva Correia. Sabemos hoje que isso não foi por incúria do jornal, que bem a tempo instou junto duma pessoa que se pronunciasse acerca do ilustre Professor Universitário, para que, conhecendo melhor do que nós o assunto dissesse algumas palavras a seu respeito.

Fosse ou não por má vontade, é certo que não vimos satisfeito o nosso pedido, o que deveras nos constrangeu e assim, fomos obrigados, à última hora, a fazer uma notícia sumária sobre tam notável acontecimento.

Lamentamos ter de afirmar que «O Castanhense» que tudo tem feito para defender esta Vila e a sua região, não tem de agradecer a filhos de Castanheira de Pêra a sua colaboração, salvo raras excepções que nos entram bem na alma.

Colaboram no jornal pessoas estranhas aos interesses do concelho e é a essas que temos de render os nossos agradecimentos. A sua acção a favor da nossa região é mais digna de louvor do que a de alguns castanhenses que tinham o direito e o dever de colaborar connosco a bem dos interesses da sua terra. E' de lamentar.

Seria bom que isto se modificasse um pouco, especialmente para bem desta terra que, para se engrandecer, precisa do auxílio de todos.

A' família do ilustre Doutor Eduardo da Silva Correia enviamos, também, as nossas felicitações.

Da Graça

Atrazo da correspondência

Eu sei e todos sabem que o correio entre Figueiró e Pedrógão Grande é feito por um anacrónico carro de muar, desde há anos, porque, dizem, a Ex.^{ma} Direcção dos Correios não dá o suficiente para um carro movido a gasolina ou a gasogénio. Até há dias, as malas do correio da Graça, Alardo, Atalaia, Pinheiro do Bordalo e Figueira, não falando doutras mais até chegar á Ribeira de Pêra, eram aviadas na Estação de Figueiró dos Vinhos, e assim vinham já no referido carro e eram entregues nos devidos locais aos estafetas que logo as conduziam com regular pontualidade ás estações mencionadas. O carro seguia entretanto a sua

marcha até á Vila de Pedrógão Grande, sem demoras sensíveis motivadas pela entrega das ditas malas e o povo desta fréguesia e doutras povoações estava satisfeito, porque recebia a sua correspondência «a tempo e horas». Mas os senhores de Pedrógão não achavam bem assim, porque não tinham tempo de dar resposta á correspondência recebida, e então vá de reclamar, pedindo, não um carro mais ligeiro que poderia muito facilmente dar o remédio salutar para eles, mas sim uma intolerável modificação na separação das malas, que veio prejudicar seriamente a

(Continua na página seguinte)

Encontros Desportivos

FUTEBOL

Certamente que os nossos leitores teriam notado o facto de não termos feito qualquer referência ao encontro de futebol realizado em Pedrogam Grande no dia 17 de Junho entre o grupo representativo do CAT e um grupo que alinhava pelo Recreio Pedroguenense.

Propositadamente o fizemos e sucedeu assim para que não tivéssemos de fazer comentários nada agradáveis.

A primeira saída do Grupo do CAT para fóra do concelho, mesmo até antes de aqui se ter apresentado, foi para Figueiró dos Vinhos e de lá todos vieram encantados pela maneira gentil como os seus componentes foram recebidos e tratados.

Deu-se, depois, a visita a Castanheira do Grupo representativo de Pedrogam e quere-nos parecer que embora, por divergência de horas de chegada, se não tivesse levado a efeito a recepção como antes estava projectada, não se deixou de prestar aos nossos visitantes as honras que lhes eram devidas, como naturais de uma vizinha e amiga que a Castanheira muito considera. O jogo decorreu animado e procurou-se que tudo se realizasse o melhor possível.

O propósito dos dirigentes do CAT é a prática do bom desporto e através dele concorrer para um melhor desenvolvimento de relações inter-concelhos.

Pela sua parte, acreditamos que tal tem procurado fazer.

Assistimos também ao encontro de Pedrogam e tivemos oportunidade de apreciar a opinião dominante do povo dali. De uma maneira geral, notava-se a má vontade e rancor contra os elementos de Castanheira, como que estes fossem alguns criminosos e como que se, quando os de Pedrogam aqui vieram, não os tivessem recebido bem. Penosamente lamentamos tal atitude por não ter nada que a justificasse. Simplesmente não sabemos aquilo que as pessoas que nos visitaram, foram dizer para Pedrogam e naquilo que lá disseram deve estar o motivo do rancor que verificámos contra os nossos jogadores. Justo é destacar que pela parte das pessoas cultas e dos dirigentes, todos foram recebidos com as maiores atenções e isso não podemos deixar de agradecer e que sirva para contrabalançar a antipatia manifestada pelo povo que assistiu ao desafio. Quanto ao relato do jogo que desejamos fique registado neste jornal, não o fazemos nós e limitamo-nos somente a transcrever o que veio publicado na Bola de 29 do p. p.:

«Em Pedrógão Grande

o C. A. T. de Castanheira de Pêra foi vencido pelo G. R. Pedroguenense».

A retribuir a visita que há tempos o Pedroguenense havia feito a Castanheira de Pêra, deslocou-se á vila de Pedrógão Grande o grupo de futebol do Centro de Alegria no Trabalho que, embora tivesse vencido já o adversário por 4 a 1, foi derrotado desta vez por 4 a 0. O resultado foi

injusto, quer pela maneira como o vencido jogou, quer pelo comportamento da assistência e de dois ou três jogadores de Pedrógão. Reforçados como estavam, com sete de Figueiró dos Vinhos e dois de Tomar (uma autêntica selecção) não necessitavam de recorrer à violência para ganhar o desafio.

O árbitro, sr. Fouto, também de Figueiró dos Vinhos, deu uma péssima nota de si. Arbitrou boa parte do desafio com o guarda-chuva aberto, respondeu malcriadamente, com uma frase de garoto da rua, ao capitão do CAT, quando este se lhe dirigiu pedindo a sua atenção para o encontro, pois falava com a assistência estando a bola em jogo, e não soube de maneira alguma impôr-se.

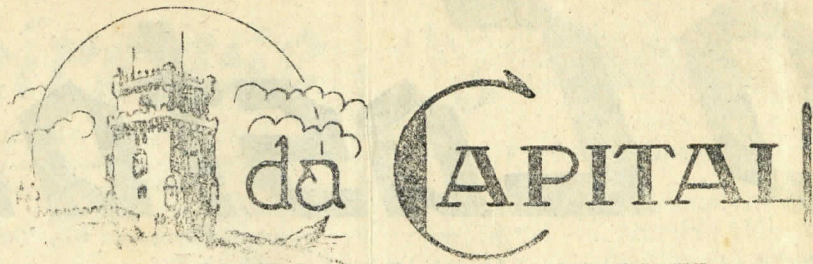
Lamentamos que assim tenha sucedido, porquanto não será desta maneira que Pedrógão Grande pode contar com um bom futuro desportivo. Por outro lado é de louvar a atitude dos dirigentes do Pedroguenense que, apesar dos seus esforços de conciliação e das inúmeras recomendações feitas, ficaram aborrecidos com o procedimento dos seus contrários e de dois dos elementos que foram buscar a Figueiró.

Quanto ao desafio, em si, teve fases de bom futebol. A primeira parte terminou com 1 a 0, resultado justo.

A chuva, que caiu sempre, prejudicou em muito o desenrolar do encontro; com o terreno enlameado os jogadores do CAT, menos acostumados e treinados retraíram-se imenso. Quasi no final deste tempo, Acácio, que na disputa da bola com Sertório, não levava a melhor, agrediu este pelas costas. O jogador do CAT, desportivamente, desculpou a agressão e, como os animos se azedassem, foi necessário intervir as autoridades administrativas de Pedrógão e alguns jogadores e dirigentes do Pedroguenense. O capitão do CAT que quisera abandonar o campo com os seus, acedeu, e o desafio continuou. Na segunda parte ainda houveram algumas violências escusadas; há a notar apenas mais três bolas sofridas pelo CAT, duas delas, em flagrante «off-side», e o belo espírito desportivo dos jogadores visitantes que lutaram sempre leal e valorosamente, nunca se entregando e atacando bastante as balizas do Pedroguenense que só por muita felicidade não foram tocadas.

O CAT, alinhava: Baptista; Diamantino e Albino; Albertino; Abílio Domingues e João; Ramiro, Sertório, Gilberto, Adriano e Alvaro. No grupo notou-se bastante falta de Alfredo e Antão, que não puderam alinhar. Todos se destacaram, mas Adriano, Abílio, João, Sertório, Gilberto e Alvaro, principalmente. Do Recreio Pedroguenense, de que não nos é possível saber os nomes de todos os que alinharam por serem de diversas terras, os melhores foram Albino, Zeca e Acácio, este apesar do seu gesto incorrecto. O árbitro não agradou, nem como árbitro nem como desportista.

No final do encontro, antes do regresso do CAT a Castanheira, foi oferecido um «copo de água» aos visitantes, na sede do Pedroguenense, pelos dirigentes deste clube que são dignos de todo o elogio pelo seu trabalho em prol da terra e do desporto, apesar de nem sempre serem compreendidos como era de desejar.»



Casa do Distrito de Leiria

Na prestigiosa Casa do Distrito de Leiria, foi comemorado o quarto centenário da elevação de Leiria a cidade.

Presidiu o sr. dr. Paulino Leitão, ilustre presidente da colectividade, secretariado pelos srs. Alfredo de Sousa Brandão, que representava a Câmara Municipal de Leiria e dr. Francisco Cortez Pinto.

O sr. dr. Paulino Leitão, proferiu algumas palavras sobre o significado da comemoração e referiu-se em termos elogiosos ás individualidades que nela colaboravam.

Os srs. drs. Afonso Zuquete e Alfredo de Carvalho, leram e comentaram, respectivamente, a bula «Lo Excellente», que criou o bispado de Leiria, e a carta de D. João III, que a elevou a cidade.

Depois, a sr.ª D. Georgina Cardoso dos Santos, recitou as

DA GRAÇA

Atraso da correspondencia

(Continuação da 1.ª página)

tanta gente, principalmente comerciantes.

A correspondência que vem dirigida a «Graça... Pedrógão Grande» — muitíssima pouca assim vem — segue de manhã de Figueiró na mala de Pedrógão e lá recebe o carimbo da terra dos «Petrónios» e é metida na mala da Graça, despachada no tal carro para o Pinheiro do Bordalo, donde parte para a Graça à cabeça duma mulher, sendo distribuída por volta das 18 horas.

Porém a correspondência que vem dirigida á «Graça... Figueiró dos Vinhos» — quasi toda assim vem — descança um dia em Figueiró, porque o carro de Pedrógão não pode esperar até que ela seja separada e posta na mala de Pedrógão. Só sairá no dia seguinte e levará as mesmas voltas, até chegar ao seu destino tarde e «a a más horas».

Isto quanto à recepção e agora vejamos ainda quanto à saída da correspondência. Perto da noite, sai a mala da Graça para o Pinheiro do Bordalo e aí dorme em casa da estafeta. No dia seguinte de manhã segue no carro da muar para Pedrógão, onde é carimbada com o carimbo de Pedrógão e depois vem outra vez á tarde passar no Pinheiro do Bordalo, em direcção a Figueiró, onde talvez descança ainda até ao dia seguinte, por o carro chegar tarde.

Em resumo: são necessários três a quatro dias para se receber uma carta.

A' Dig.ª Direcção dos Correios pede-se encarecidamente que se digne dar as devidas providências, no sentido de se voltar ao «statu quo ante».

C.

poesias de Rodrigues Lobo «Leiria a cidade desejada», e o poema em prosa «Amor», de Afonso Lopes Vieira.

Por último, foram apresentadas as «Cenas Infantes», de Schuman, na versão portuguesa de Afonso Lopes Vieira, comentadas pelo sr. João Gomes da Silva; com recitações de D. Manuela Reis e D. Albertina Sagner, que também fez os acompanhamentos ao piano.

Gratos pelo amável convite.

O I Congresso Regionalista de Lisboa

Vai reunir-se muito em breve, o I Congresso Regionalista de Lisboa.

As teses a discutir tratarão da forma de promover e auxiliar os organismos regionais, nomeadamente o património da capital.

Carteira Mundana

Fez anos o nosso amigo e assistente de «O Castanhense», sr. Silvério Duarte, antigo dirigente da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Um numeroso grupo de associados daquela simpática agremiação regionalista, prestou-lhe nesse dia, significativa homenagem.

O sr. Albuquerque Sequeira, em breves palavras, fez o elogio do sr. Silvério Duarte, como um dedicado propagandista da região e um dos maiores entusiastas da Casa de Figueiró dos Vinhos.

As nossas felicitações.

Nascimento

Deu á luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Amélia Gomes Patrício, virtuosa esposa do nosso presado amigo sr. Mário Marques Patrício.

Mãe e filha encontram-se bem. Parabéns sinceros.

C. ROCHA

Anunciar em

O CASTANHEIRENSE

é contar com êxito certo.

CASA DOS LINHOS

TEIXEIRA DE ABREU & C.ª, L.ª
32, 33, 34—Largo 28 de Maio
35, 36, 37—GUIMARÃIS

Fabrico especial de panos de linho, atalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

Encontros Desportivos

FUTEBOL

Certamente que os nossos leitores teriam notado o facto de não termos feito qualquer referência ao encontro de futebol realizado em Pedrogam Grande no dia 17 de Junho entre o grupo representativo do CAT e um grupo que alinhava pelo Recreio Pedrogense.

Propositadamente o fizemos e sucedeu assim para que não tivéssemos de fazer comentários nada agradáveis.

A primeira saída do Grupo do CAT para fóra do concelho, mesmo até antes de aqui se ter apresentado, foi para Figueiró dos Vinhos e de lá todos vieram encantados pela maneira gentil como os seus componentes foram recebidos e tratados.

Deu-se, depois, a visita a Castanheira do Grupo representativo de Pedrogam e quere-nos parecer que embora, por divergência de horas de chegada, se não tivesse levado a efeito a recepção como antes estava projectada, não se deixou de prestar aos nossos visitantes as honras que lhes eram devidas, como naturais de uma vizinha e amiga que a Castanheira muito considera. O jogo decorreu animado e procurou-se que tudo se realizasse o melhor possível.

O propósito dos dirigentes do CAT é a prática do bom desporto e através dele concorrer para um melhor desenvolvimento de relações inter-concelhos.

Pela sua parte, acreditamos que tal tem procurado fazer.

Assistimos também ao encontro de Pedrogam e tivemos oportunidade de apreciar a opinião dominante do povo dali. De uma maneira geral, notava-se a má vontade e rancor contra os elementos de Castanheira, como que estes fossem alguns criminosos e como que se, quando os de Pedrogam aqui vieram, não os tivessem recebido bem. Penosamente lamentamos tal atitude por não ter nada que a justificasse. Simplesmente não sabemos aquilo que as pessoas que nos visitaram, foram dizer para Pedrogam e naquilo que já disseram deve estar o motivo do rancor que verificámos contra os nossos jogadores. Justo é destacar que pela parte das pessoas cultas e dos dirigentes, todos foram recebidos com as maiores atenções e isso não podemos deixar de agradecer e que sirva para contrabalançar a antipatia manifestada pelo povo que assistiu ao desafio. Quanto ao relato do jogo que desejamos fique registado neste jornal, não o fazemos nós e limitamo-nos somente a transcrever o que veio publicado na Bola de 29 do p. p.:

«Em Pedrógão Grande

o C. A. T. de Castanheira de Pêra foi vencido pelo G. R. Pedrogense».

A retribuir a visita que há tempos o Pedrogense havia feito a Castanheira de Pêra, deslocou-se á vila de Pedrógão Grande o grupo de futebol do Centro de Alegria no Trabalho que, embora tivesse vencido já o adversário por 4 a 1, foi derrotado desta vez por 4 a 0. O resultado foi

injusto, quer pela maneira como o vencido jogou, quer pelo comportamento da assistência e de dois ou três jogadores de Pedrógão. Reforçados como estavam, com sete de Figueiró dos Vinhos e dois de Tomar (uma autêntica selecção) não necessitavam de recorrer à violência para ganhar o desafio.

O árbitro, sr. Fouto, também de Figueiró dos Vinhos, deu uma péssima nota de si. Arbitrou boa parte do desafio com o guarda-chuva aberto, respondeu malcriadamente, com uma frase de garoto da rua, ao capitão do CAT, quando este se lhe dirigiu pedindo a sua atenção para o encontro, pois falava com a assistência estando a bola em jogo, e não soube de maneira alguma impôr-se.

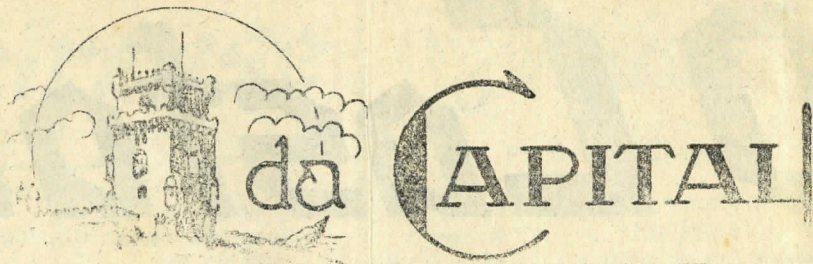
Lamentamos que assim tenha sucedido, porquanto não será desta maneira que Pedrógão Grande pode contar com um bom futuro desportivo. Por outro lado é de louvar a atitude dos dirigentes do Pedrogense que, apesar dos seus esforços de conciliação e das inúmeras recomendações feitas, ficaram aborrecidos com o procedimento dos seus contrários e de dois dos elementos que foram buscar a Figueiró.

Quanto ao desafio, em si, teve fases de bom futebol. A primeira parte terminou com 1 a 0, resultado justo.

A chuva, que caiu sempre, prejudicou em muito o desenrolar do encontro; com o terreno enlameado os jogadores do CAT, menos acostumados e treinados retraíram-se imenso. Quasi no final deste tempo, Acácio, que na disputa da bola com Sertório, não levava a melhor, agrediu este pelas costas. O jogador do CAT, desportivamente, desculpou a agressão e, como os animos se azedassem, foi necessário intervir as autoridades administrativas de Pedrógão e alguns jogadores e dirigentes do Pedrogense. O capitão do CAT que quisera abandonar o campo com os seus, acedeu, e o desafio continuou. Na segunda parte ainda houveram algumas violências escusadas; há a notar apenas mais três bolas sofridas pelo CAT, duas delas, em flagrante «off-side», e o belo espírito desportivo dos jogadores visitantes que lutaram sempre leal e valorosamente, nunca se entregando e atacando bastante as balizas do Pedrogense que só por muita felicidade não foram tocadas.

O CAT, alinhava: Baptista; Diamantino e Albino; Albertino; Abílio Domingues e João; Ramiro, Sertório, Gilberto, Adriano e Alvaro. No grupo notou-se bastante falta de Alfredo e Antão, que não puderam alinhar. Todos se destacaram, mas Adriano, Abílio, João, Sertório, Gilberto e Alvaro, principalmente. Do Recreio Pedrogense, de que não nos é possível saber os nomes de todos os que alinharam por serem de diversas terras, os melhores foram Albino, Zeca e Acácio, este apesar do seu gesto incorrecto. O árbitro não agradou, nem como árbitro nem como desportista.

No final do encontro, antes do regresso do CAT a Castanheira, foi oferecido um «copo de água» aos visitantes, na sede do Pedrogense, pelos dirigentes deste clube que são dignos de todo o elogio pelo seu trabalho em prol da terra e do desporto, apesar de nem sempre serem compreendidos como era de desejar.»



Casa do Distrito de Leiria

Na prestigiosa Casa do Distrito de Leiria, foi comemorado o quarto centenário da elevação de Leiria a cidade.

Presidiu o sr. dr. Paulino Leitão, ilustre presidente da colectividade, secretariado pelos srs. Alfredo de Sousa Brandão, que representava a Câmara Municipal de Leiria e dr. Francisco Cortez Pinto.

O sr. dr. Paulino Leitão, proferiu algumas palavras sobre o significado da comemoração e referiu-se em termos elogiosos ás individualidades que nela colaboravam.

Os srs. drs. Afonso Zuquete e Alfredo de Carvalho, leram e comentaram, respectivamente, a bula «Lo Excellente», que criou o bispado de Leiria, e a carta de D. João III, que a elevou a cidade.

Depois, a sr.^a D. Georgina Cardoso dos Santos, recitou as

poemas de Rodrigues Lobo «Leiria a cidade desejada», e o poema em prosa «Amor», de Afonso Lopes Vieira.

Por último, foram apresentadas as «Cenas Infantes», de Schuman, na versão portuguesa de Afonso Lopes Vieira, comentadas pelo sr. João Gomes da Silva; com recitações de D. Manuela Reis e D. Albertina Sagner, que também fez os acompanhamentos ao piano.

Gratos pelo amável convite.

O I Congresso Regionalista de Lisboa

Vai reunir-se muito em breve, o I Congresso Regionalista de Lisboa.

As teses a discutir tratarão da forma de promover e auxiliar os organismos regionais, nomeadamente o património da capital.

Carteira Mundana

Fez anos o nosso amigo e assistente de «O Castanhense», sr. Silvério Duarte, antigo dirigente da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Um numeroso grupo de associados daquela simpática agremiação regionalista, prestou-lhe nesse dia, significativa homenagem.

O sr. Albuquerque Sequeira, em breves palavras, fez o elogio do sr. Silvério Duarte, como um dedicado propagandista da região e um dos maiores entusiastas da Casa de Figueiró dos Vinhos.

As nossas felicitações.

Nascimento

Deu á luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria Amélia Gomes Patrício, virtuosa esposa do nosso presado amigo sr. Mário Marques Patrício.

Mãe e filha encontram-se bem. Parabéns sinceros.

C. ROCHA

Anunciar em

O CASTANHEIRENSE

é contar com êxito certo.

CASA DOS LINHOS

TEIXEIRA DE ABREU & C.^a, L.^{da}
32, 33, 34—Largo 28 de Maio
35, 36, 37—GUIMARÃIS

Fabrico especial de panos de linho, atalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

Página Literária

DIRECÇÃO DE:
MARCUS

Só para raparigas...

É verdade. Hoje é só para vós, ou antes, só para nós esta conversação tanto prometida.

Contrariedades de várias espécies me têm inibido de continuar aqueas mal alinhavadas considerações, que há mais de um ano vos fazia sobre a família.

E se, após aquêl artigo, é ás raparigas que me dirijo primeiramente, é porque vejo, é porque sinto, como então, como sempre, a grave responsabilidade que sobre nós recai.

A mulher, como filha, como espôsa, como mãe, é ainda a grande modeladora da sociedade.

Mas é realmente no seu papel de mãe, que os milagres se multiplicam.

Quantos homens célebres confessam desassombradamente, que, se alguma coisa foram, se conseguiram elevar-se nitidamente acima do nível vulgar, foi porque na mãe teve uma influência decisiva e benéfica na formação das suas consciências, na orientação e aproveitamento das suas faculdades!

Não sentiremos todos nós acompanhar nos, através a vida, a suave pressão dum conselho maternal, ou o fundo pesar de o não termos recebido?

E se a grande missão da mulher, é precisamente ser mãe, porque não havemos nós, raparigas, as mães de amanhã, de formar um ideal que tentaremos atingir, de perfeição e harmonia dos nossos lares, de educadoras, apagadas, mas não menos enérgicas e valorosas, da sociedade vindoura?

E aquelas que o são já, não compreendem que têm em suas mãos matéria delicadíssima que é necessário aproveitar e valorizar, de modo que seus filhos entrem na vida compenetrados dos seus direitos e deveres, preparados para a luta que os espera, certos de que a vitória só se alcança à custa de sacrifícios?

Educar, educar desde o berço, sem aspereza, mas também sem lassidão.

É necessário amar muito para muito sofrer. Quantas vezes o coração há-de sangrar, para que um bom hábito enraíze e floresça num temperamento rebelde!

Mas quando modelarmos a alma dos nossos filhos, quando procurarmos fazer deles cidadãos úteis, inteligências esclarecidas, corações ternos, temos que nos lembrar que Deus no las confiou para os entregarmos ao mundo devidamente escudados, para que a sua peregrinação tenda sempre a um fim mais alto, e pelo mundo conduzi-los ao próprio Deus que lhes deu origem.

Da nossa obra prestaremos contas, quando um dia formos chamados à sua divina presença.

É grande a responsabilidade da mulher!

É Deus e são os homens que em nós confiam. E não é possível eximir-nos a essa confiança, sem os atraíçoar, sem atraíçoarmos a nossa própria dignidade.

Deus deseja os seus filhos perfeitos; a sociedade exige e carece dos seus membros perfeitos.

Essa perfeição é otimismo, é alegria, é saúde, é desejo de trabalhar, é coragem, é perseverança, é bondade, é abnegação, é amor!

E onde havemos nós de aprender tam úteis ensinamentos?

E qual será o mestre que no-os há-de ministrar?

A Escola, a grande Escola da Vida, é a casa de cada um.

O mestre, ou melhor dizendo, a mestra sublime destas virtudes, outra não pode ser senão a Mãe.

É ela que em todos os momentos tem mais directo e íntimo contacto com a alma juvenil.

É ela, portanto, que mais directa e intimamente pode influir na sua formação.

Quando, pelos seis ou sete anos, as crianças são entregues à Escola, pensarão certas mães que vai iniciar-se a sua educação...

Puro engano. A Escola continua e completa a obra da família.

A criança que vier de casa mal educada, autoritária, nunca contrariada, é sempre um elemento difícil para o professor.

E se este, nos quatro ou cinco anos que lida com ela, consegue temperar-lhe um pouco os seus desvarios, a verdade é que, cessando a sua influência, os ensinamentos escolares não subsistem à perniciosa educação familiar.

Impõe-se, por isso, que a mulher procure cumprir a missão para que foi criada, sem desfalecimentos nem revoltas. Aquelas, intelectual e moralmente preparadas para isso, cabe a responsabilidade de auxiliarem as outras no seu desempenho; às menos bem dotadas, o próprio instinto lhes facilitará a tarefa que voluntariamente aceitaram.

Se Deus permitir que agora não tenha de interromper por outro ano esta conversa, prometo em breve dizer-vos alguma coisa mais do que penso sobre o assunto.

E até então, se Deus quiser.

MARTA

LIVRARIAS PORTUGUESAS

Cabe hoje a vez à «Atlântida», Livraria Editora, Lda, que tem as suas instalações na Rua Ferreira Borges, 103 a 111, Coimbra.

Visitámo-la há dias e ficámos maravilhados com a sua remodelação. É um estabelecimento moderno, com um aspecto elegante, verdadeiramente decente.

O dinamismo que nêle se observa deve-se em grande parte ao espírito empreendedor de Felisberto Pereira de Lemos, sócio-gerente da «Atlântida» pessoa de reconhecidos méritos no meio livreiro de Coimbra.

A obra editorial desta Livraria, após a sua remodelação é notável. Data de há seis meses, mas os livros apresentados ao público dizem tudo. Eis alguns:

Poema da Inocência, por Campos de Figueiredo; *O Naufrago Perfeito*, por António de Sousa; *A Escola de Viena*, por Egídio Namorado; *Elementos de Obstetrícia*, pelo Dr. Assis Pacheco; *Noções Elementares e Práticas sobre a Lei das Sociedades por Cotas*, pelo Dr. Avelino de Faria; *Tádia, Euterpe e Terpsicore*, por Fernando Lopes Graça; *Os Barcos descem o Rio*, por Guedes de Amorim; *Incomodidade*, por Joaquim Namorado; *Código da Contribuição Predial*, pelo Dr. António Cândido Monteiro Guerreiro; *Coimbra de Capa e Batina*, por Carminé Nobre; *As Solitações e Emboscadas*, por Mário Dionísio. Merece referência especial a colecção «*Antologia do Conto Moderno*» começada com Jonh Steinbeck e na qual figuram contistas de grande reputação mundial, como; Dorothy Parker, Erskine Caldwell, Sherwood Anderson, Katherine Mansfield, Ignazio Silone, James Joyce, Hemingway, Elsa Triolet, Valle Inclán, Pio Baroja e Jean-Paul Sartre.

Terminamos estas ligeiras referências, desejando à «Atlântida» e seus Dirigentes as maiores prosperidades.

À medida que nos seja possível iremos falando detalhadamente dos livros recebidos desta importante Casa Editora. Noutro local publicaremos a crítica a «Coimbra de Capa e Batina».

TRECHOS

ESCOLHIDOS

Lemónaco e Silvio Gialcanto riram... Estas coisas dão vontade de rir, se bem que, no fundo, um ambiente desgraçado meta dó... Deve ser um velho com um grão na asa... Talvez não haja bebido muito, mas lá tem álcool no sangue. Naquela noite, possivelmente consolou-se atirando para o bucho uma garrafa de conhaque inteirinha, que estava em cima do aparador da casa de jantar para oferecer aos

Notas Bibliográficas

Coimbra de Capa e Batina

por Carminé Nobre — Edição da «Atlântida» — Livraria Editora, Lda — R. Ferreira Borges, 103 a 111 — Coimbra.

A gentileza dos Editores devemos a posse deste segundo volume da obra «Coimbra de Capa e Batina», cujo primeiro volume, saído há anos, se recomenda em vias de ser reeditado pela mesma Livraria. Agradecidos pela dedicatória.

Como o título indica, o livro em questão nada da vida académica de Coimbra, naquilo que ela tem de heróico — como a tomada da Bastilha — e de alegre — mil e uma partidas cheias de espírito, daquelas que só o estudante da Lusa-Atenas é capaz de prégar. Referirmo-nos a esta ou àquela em especial, seria praticar um acto de injustiça em relação às outras e, por isso, apreciámo-las na sua generalidade. É o relato fiel, sem dúvida, de factos que sucederam desde há bastantes anos e que Carminé Nobre soube aproveitar, imprimindo-lhes a vida da graça fina e subtil que o caracterizou.

Das obras versando este assunto — a vida académica — que ultimamente têm aparecido, esta merece especial atenção e referência, pois, apesar do confessado despretenciosismo do Autor, se revela um escritor de mérito, manejando a pena com primor.

É sem favor algum que se recomenda este livro, a todos os que pretendem, não só conhecer um pouco da academia conimbricense mas também desanuviar a alma com um bocadinho de boa graça.

Recreia e instrua, afinal!

MARCUS

amigos. Terá bebido lágrimas e licor, tudo junto, depois terá desatado a rir, e ri ainda... Bebedeira alegre! Aquêl homem enganado sente-se feliz. Este mundo é injusto e está cheio de anomalias! Há coisas que não andam certas, como as rodas enferrujadas duma máquina velha. Não é caso para rir e Lemónaco também é malandro, que está a divertir-se, perguntando ao Professor promenores indecentes, porcarias... Estas piadas deram volta ao miolo do velhote, que, em vez de se mostrar ofendido, vai respondendo sempre, entretenendo-se a falar da mulher (pena sempre nela, não pode esquecê-la...), o seu corpo, o que fazia, grande colera!... E o Silvio é por que não lhe diz que se cale? Envergonha-se? Tem medo de fazer figura de seminarista? Ou, no fundo, também se diverte a ouvir a brincadeira?

Homens, animais!

Do livro «O Meio-Maluco», por Lino Sawotti.

= IMPRENSA =**Vida Ribatejana:**

Acabamos de receber o n.º extraordinário que este nosso presado colega, publicou no mês corrente, dedicado às Festas do Colete Encarnado.

Com a devida vénia e para que se possa avaliar qual o sacrifício que é necessário para conseguir uma publicação desta natureza que muito honra o seu corpo redactorial e arte gráfica portuguesa; transcrevemos aqui algumas linhas d'aquela número:

Ao fim de três meses de duros trabalhos de organização e confecção gráfica, apresentamos mais um número especial da "Vida Ribatejana" aos nossos presados leitores. Conseguimos, para a sua realização, gratos auxílios: os dos nossos colaboradores e anunciantes, das entidades oficiais ribatejanas e de outras pessoas amigas que bem compreendem quanto os nossos números especiais contribuem para o enaltecimento e propaganda da Terra Ribatejana.

Desta vez levámos também o abraço amigo do Ribatejo à Covilhã, associando-nos, assim, á grande manifestação de ribatejanismo e de arte que foi a visita do Orfeão de Santarém áquela importante e laboriosa cidade das Beiras — tão devotadamente amiga da nossa região.

Com relêvo figuram também neste número a linda e histórica cidade ribatejana de Abrantes e a monumental e progressiva Capital do Ribatejo. Aproveitamos o ensejo para aqui manifestarmos o nosso reconhecimento aos ilustres presidentes dos municípios das duas cidades, respectivamente, os srs. Capitão Manuel Machado e António de Bastos, e também aos srs. dr. Carlos Coelho e Major Cunha Nery, ilustres presidentes das Câmaras da Covilhã e de Vila Franca de Xira e, de uma maneira geral, a todos os que nos ajudaram nesta difícil empresa.

«O Castanheirense» apresenta ao Digno Director de Vida Ribatejana sinceros parabens e faz votos para que a sua vida seja longa, bem como é dever nosso, cumprimentar na sua pessoa, todos quantos se honraram colaborar naquele número extraordinário.

Gazeta do Sul:

Com o N.º 756, completou o seu aniversário, este nosso presado colega, que se publica em Montijo e de que é seu digno Director e Editor Alves Gago.

Cumpra-nos o dever de apresentar os nossos mais sinceros parabens ao Sr. Alves Gago, bem como a todos que com ele colaboram, desejando uma longa vida á «Gazeta do Sul».

Diário Popular:

No dia 8 do corrente completou o número MIL da sua publicação o jornal da tarde que se publica na capital «Diário Popular».

Desejamos ao Popular longa vida e no decorrer dela muitas prosperidades.

O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS:

Quadrimestre 7\$20
Cobrança pelo correio
mais 1\$00

PUBLICA-SE NOS DIAS

1, 10 e 20
DE CADA MÊS

ASSINATURAS

Estrangeiro: ano 41\$10
Império Português:
ano 33\$60

FALECIMENTOS**João Diniz**

Faleceu em Abrantes, este nosso conterrâneo.

Na sua residência, na cidade de Abrantes, faleceu o nosso conterrâneo e amigo sr. João Diniz, de 63 anos de idade, natural do lugar da Moita e funcionário da Câmara Municipal daquela cidade.

A sua morte, por inesperada, causou profundo pesar, pois o sr. João Diniz era dotado de caracter bondoso e franco. Deixou em todos profundas saudades. O funeral realizou-se para o cemitério da cidade.

Maria José da Silva

Nesta vila, no passado, dia 5 do corrente, faleceu em casa de seu neto sr. Mário dos Santos Nunes, a senhora Maria José da Silva. Era sogra do sr. Vicente da Silva Janini e avó dos srs. Rogério, António Tibério da Silva Janini e das srs.ªs Sára, Arminda e Sílvia Janini e do sr. Mário dos Santos Nunes. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da vila.

Às famílias enlutadas apresenta «O Castanheirense» o cartão de sentidos pêsames.

Dr. Fernando Lacerda

Director da 1.ª Clínica de Oftalmologia
do Dispensário Policlínico Central
Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
(Instituto de Oftalmologia Dr. GAMA PINTO)

**Doenças dos Olhos
Operações**

Calçada do Carmo, 6. 1. D. (Rossio)
Telefone 2 2070

Lisboa

Consultas às 17 horas, excepto às 5.ªs
feiras

Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162, 2.º

(À PORTAGEM)

Telefones: Consultório 3039
Residência 3509

COIMBRA

Cobrança

Dados os grandes encargos que temos, vimos respeitosamente apelar para todos os nossos estimados assinantes e muito especialmente aos residentes no estrangeiro e nossas colónias, o favor de liquidarem as suas assinaturas em atraso.

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DA INDÚSTRIA DE LANIFICIOS
DO DISTRITO DE LEIRIA
Sede:
CASTANHEIRA DE PÊRA

Subsídio de aleitação

Da Secretaria do Sindicato comunicam-nos que a Direcção da Caixa de Abono de Família resolveu instituir mais um Subsídio o de Aleitação que se concede para auxiliar e aleitar os filhos recém-nascidos dos seus beneficiários.

Este subsídio vigorará durante os primeiros 6 meses após o nascimento do filho do beneficiário e é da importância mensal de 40\$00.

Deve ser requerido em modelo para ele destinado juntamente com o subsídio de nascimento, no prazo de 60 dias a contar da data do nascimento, e é concedido aos filhos dos beneficiários nascidos a partir do dia 1 de Julho corrente. Se não for requerido neste prazo não haverá lugar à sua concessão.

Os requerimentos deverão vir acompanhados da certidão de nascimento ou cédula pessoal.

Para outros quaisquer esclarecimentos acerca deste assunto, devem os sócios do Sindicato dirigir-se à Secretaria deste Organismo.

A exames de instrução primária**2.º Grau**

Começaram no dia 16 do corrente na escola primária Viscondessa de Nova Granada, nesta vila, os exames do 2.º grau de instrução primária.

Fazem parte da mesa do júri o professor, sr. José António Louzã e as professoras sr.ªs D. Maria das Dores da Costa Poncio e D. Maria Antónia Ferro Gomes Neves.

**Colónia Balnear Infantil**

Na Secretaria do C. A. T. foi recebido mais o seguinte donativo:

Transporte... 3.200\$00
Anónima de C. de Pêra... 150\$00
3.440\$00

AGRADECIMENTO

Mário dos Santos Nunes, Sára da Silva Janini Nunes, Sílvia da Silva Janini e restante família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que no dia 6 do corrente se dignaram acompanhar à sua última morada a sua avó, que em vida se chamou Maria José da Silva. E bem assim a todos que se interessaram por ela durante a sua doença.

Castanheira de Pêra, 7 de Julho de 1945.

**Partidas e chegadas**

De passagem estiveram nestes os srs. João Vicente Antunes: comerciante em Vila Franca de ra; Joaquim Bernardo Nascimento de Bucelas; Professores: José Anírio Louzã, de Alfeizerão e José Berardo Coelho, de Azambuja.

De Coimbra, regressaram os srs. Domingos Alves Bebiano; Marcino Tomaz Lopes, Abílio Alves Behno e Vasco H. Fernando Carvalho

— De Lisboa, os srs. Alêdo Henriques Lopes, Armindo Fernandes, Dr. Ernesto Marreca Dvid, José Correia de Carvalho, Atílio Lopes Antunes e Filipe Rodrigo da Conceição e esposa.

— No Vilar estiveram os srs. Francisco Candosa e Joaquim Dias da Fonseca, seu cunhado sr. Albano Lopes e cunhada sr.ª D. Aice de Sousa Lopes e Filhos e o sr. Serafim da Silva Lopes, empregado dos CTT em Lisboa.

— Na Gestosa tem estado a passar alguns dias o sr. Fernando Moreira Henriques Serrano.

DR. EDUARDO HENRIQUES SILVA CORREIA

Tem estado nesta vila, na sua residência, o nosso conterrâneo ilustre, sr. Doutor Eduardo Henriques da Silva Correia, Lente da Universidade de Coimbra.

DOMINGOS DA SILVA

Na sua residência á Volta da Estrada, está com sua família a passar alguns dias o nosso amigo sr. Domingos da Silva, comerciante na capital.

Doentes**JOÃO RODRIGUES SOEIRO**

Regressou de Coimbra, onde se submeteu a uma operação o nosso amigo sr. João Rodrigues Soeiro, industrial do lugar do Troviscal.

Mantém algumas melhoras e tudo indica o seu breve restabelecimento.

Desejamos a sua rápida convalescença.

Visita à nossa Redacção

Estiveram na nossa Redacção os srs. Manuel Diniz Júnior, sub-chefe da polícia em Lisboa; Reinaldo Bernardo, comerciante, José Mendes, empregado superior da firma Bracinhos e Silva, Lda e Artur Braga Baptista, sócio gerente da Fundação de Metais Oriental.

Gratos pela visita.

Preparação e Confiança

«Temos vencido as outras crises; também venceremos, porque temos condições para isso, a crise da paz. Mas precisamos de estar tão preparados e decididos como se fôssemos para vencer a guerra».

(SALAZAR)